

**LOGOS UNIVERSITY INTERNATIONAL
DEPARTAMENTO PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

TRABALHO E FORMAÇÃO

Leticia Ribeiro de Souza Silva

Orientador: Gabriel Cesar Dias Lopes, PHD

RESUMO

O presente artigo é uma análise acerca da relação entre educação e trabalho, visando o alcance da dignidade da pessoa humana. Os sujeitos devem ser considerados em sua dignidade, haja vista a qualidade de vida implica justamente de saber se o ser reveste-se do atributo humano ou não. Por isto é necessário compreender efetivamente se a sociedade atual valoriza a pessoa humana ou se apenas é utilizada para a satisfação dos interesses de uma pequena parcela da sociedade. Desta forma a mudança de tal realidade não pode se dar exclusivamente pela educação formal, dado os seus limites estabelecidos pela classe dirigente, o caminho a ser percorrido é evidentemente superar a causa do afastamento da dignidade do ser humano, que é a alienação do trabalho.

Palavras-Chave: trabalho, educação, dignidade humana

ABSTRACT

The present article is an analysis on the relation between education and work, aiming the attainment of the dignity of the human person. The subjects should be seen in the dignity, there see a quality of life implicates or real or be used in the human review or our human review. Therefore, it is important that you partner in becoming an important person for life. In this way, a course of directed education training, a path traveled is evidently overcome by the tension of the human being, which is a alienation from work.

Keywords: work, education, human dignity

INTRODUÇÃO

A educação e o trabalho estão intrinsecamente relacionados, no que diz respeito a relação ao trabalho, para Mészáros as formas de transformações da

natureza pelo ser é a própria atividade do trabalho humano, quanto mais o ser modifica a natureza para satisfazer suas carências, mais ele se transforma em um ser social e humano, e assim produz sua realidade. Portanto, a história é produzida pelo trabalho das pessoas de sua respectiva época, em que a educação exerce sua influência para direcionar o modo de produção.

No modo de produção capitalista, o produto decorrente do trabalho não pertence a quem produz, mas sim a quem detém o capital o que implica em um afastamento do ser de seu atributo humano, haja vista o trabalho não mais ter o intuito de satisfazer suas necessidades, mas sim de enriquecer uma outra pessoa. Percebe-se, que a atividade produtiva não mais atinge suas reais funções, já que o resultado do trabalho de uma pessoa pertence a outra, é o que se cunhou de alienação do trabalho. Como o trabalho reflete o ser social (humano e digno), a alienação daquele implica na deste.

Por meio do trabalho é que o humano afasta-se do ser natural e assume a qualidade de ser social.

TRABALHO E EDUCAÇÃO

As relações sociais de trabalho e os modos de produção econômica sempre sofreram alterações ao longo da história, seja por natureza histórica, política, econômica e ou por necessidade cultural e de manutenção de sobrevivência da humanidade. Embora deva se destacar que a economia estivesse regulando e impulsionando estas alterações e imprimindo uma nova forma de ser, pensar e agir no contexto da sociedade em cada período histórico.

É importante destacar que ao longo da história, diferentes modos de produção existiram na existência humana, como o modo de produção comunitário, primitivismo, escravista, feudal e capitalista. Em todos eles os trabalhadores com exceção do comunitário e primitivo, eram despossuídos de renda e meios de produção. Como afirma Saviani que “Conforme se modifica o modo de produção da existência humana, portanto o modo como o ser humano trabalha, mudam as formas pelas quais os homens existem” (SAVIANI, 2003, p. 133).

O ser humano tem na atividade transformadora da natureza a sua condição de existência, que é o próprio trabalho. Por este motivo é que a pessoa se diferencia do animal e estabelece uma relação peculiar com a natureza. O organismo humano vive de produtos decorrentes da natureza e por meio do trabalho realiza a adaptação para seu uso. Por meio do trabalho é que o humano afasta-se do ser natural e assume a qualidade de ser social. Entretanto, o ser social não é independente do ser natural, inexistente uma separação rígida entre elas, pelo contrário, há uma verdadeira interação em que o ser social precisa da natureza, pois esta é o substrato que irá satisfazer as carências do ser humano.

Portanto, os seres humanos são responsáveis pela construção de sua realidade, mas o meio em que vive é resultado da satisfação das necessidades do passado, sendo assim objeto do trabalho anterior. As necessidades atuais serão satisfeitas com as transformações complexas do hoje, que criarão novas necessidades no futuro e por consequência uma nova sociedade do amanhã.

Desta forma, a educação não é um campo isolado da sociedade, mas há uma constante interação com os processos de reprodução social, sendo inclusive um reflexo do sistema predominante, ou seja, o atual processo educacional logicamente garante estabilidade da sociedade liberal, sendo uma condição de existência da outra. Qualquer método educacional terá limites, que é na atual realidade o próprio capital, que dificulta uma cultura de conflito entre a classe bem sucedida e a classe explorada. As várias tentativas de reformas educacionais, mesmo que bem intencionadas, não lograram êxito por não atingirem a causa dos problemas, pois não se reconhece no capital a sua irreformabilidade substancial.

A educação em sua atual forma, prepara a pessoa para o trabalho, mas também serve como criador e propagandeador de valores que legitimam o capital. A história que é manipulada com o intuito de fortalecer o capitalismo, ao reificar o grande burguês e justificar a desigualdade com o trabalhador, é utilizada como controle social, desde leis que tutelam o patrimônio até a falsa noção de transição social e econômica.

A universalização do trabalho e da educação é um dos passos indispensáveis para que haja uma essencial transformação social, pois só assim a alienação do trabalho será elidida, sendo mister uma educação que não vise o capital, mas sim a dignidade da pessoa. É desta forma, que os membros da

sociedade irão interagir de forma substancial e não mais superficial, havendo um natural processo de reprodução social e a construção de um futuro por todos, afastando os valores individuais e centralizadores do capital.

Contudo, nesta ótica de educação, como função de mercado, o trabalhador precisa estar permanentemente qualificado e deve investir na sua própria formação, que segundo Schultz (1971, p. 33) expressa que “ao investirem em si mesmas, as pessoas podem ampliar o raio de escolha posto à disposição. Esta é uma das maneiras por que os homens livres podem aumentar o seu bem-estar”. Cumprindo assim a educação formal, apenas a formação inicial do trabalhador, com a formação básica e necessária para disputar o mercado de trabalho, entendendo que precisar se qualificar além do que se propõe a educação no seu tempo de formação escolar, deve investir em si próprio e aumentar a sua possibilidade de se manter ou se tornar empregável no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, verificamos que a educação no Brasil, ao longo de sua trajetória, sofreu mudanças e adaptações aos modelos de organização e desenvolvimento do trabalho realizado no setor produtivo capitalista. Nessa lógica, constatamos, por exemplo, que a organização do trabalho, dependendo do contexto sócio-político e econômico do país, assume características diferenciadas, tendo em vista as exigências postas ao processo de produção.

A educação neste contexto, subordinada a ótica de produção capitalista, passou a exigir um trabalhador qualificado e com conhecimentos e habilidades fragmentados, limitado a função produtiva no espaço de atuação, seja na indústria ou na empresa, onde a finalidade está associada a produtividade e eficiência do uso racional dos meios, tempo e sistema de produção capitalista.

As relações estabelecidas para a formação do trabalhador se fundamentam, nas concepções econômicas subjacentes a lógica do capital em vigência na sociedade. Sendo estas concepções e fundamentos, norteadores no campo educacional em todo processo formativo escolar. Por isto, consideramos que os seres humanos são responsáveis pela construção de sua realidade, mas

o meio em que vive é resultado da satisfação das necessidades do passado, sendo assim objeto do trabalho anterior.

Concluimos que a educação está limitada em preparar a pessoa para o mercado de trabalho. É por meio do trabalho que o ser humano satisfaz suas necessidades e alcança a dignidade, o que resta prejudicado na medida em que o resultado da atividade laboral não mais pertence ao trabalhador, mas sim a uma terceira pessoa. Já a educação em vez de preparar a pessoa para exercer sua cidadania, limita-se em capacitar o sujeito ao mercado de trabalho, isto é, preparar mão de obra a serviço de quem detém o domínio do produto do trabalho.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Educação profissional no Brasil**: conceitos e práticas em debate. Brasília: Ministério do Trabalho, 1997.

DUARTE, Adriana. Estado de Bem-Estar Social. In: **Dicionário da educação profissional**. Belo Horizonte: Fidalgo & Machado Editores, 2000, p. 146-147.

MÉSZÁROS, ISTVÁN. *A educação para além do capital*. Tradução: Isa Tavares. 2ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

_____. *Para além do capital: rumo a uma teoria da transição*. Tradução: Paulo Cezar Castanheira, Sérgio Lessa. 1ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2011.

SCHULTZ, T. **O capital humano**: investimento em educação e pesquisa. Trad. De Marco Aurélio de M. Matos. Rio de Janeiro. Zahar, 1973.

SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. In: **Educação, Trabalho e Saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, v. 1, p. 131-152, 2003.